

SUBCENTROS ESPONTÂNEOS: O Caso do Bairro Luizote de Freitas em Uberlândia-MG

Diones Carlos de Souza Almeida
Mestre em Geografia pela UFU
dcsalmeida@yahoo.com.br

Fernanda Santos Pena
Mestranda em Geografia pela UFU e Bolsista CNPq
fernandapena87@yahoo.com.br

Oracilda Aparecida de Freitas
Mestre em Geografia pela UFU
oracilda@yahoo.com.br

Resumo

Uberlândia, uma das principais cidades do Estado de Minas Gerais, é considerada tanto por suas dimensões geográficas, quanto por sua área de influência, como uma cidade de porte médio. Este fato é perceptível na medida em que várias transformações acontecem em seu espaço, devido à intensa circulação de bens e mercadorias que promovem sua dinâmica. Neste contexto, ocorrem processos de centralização e descentralização, imprimindo na paisagem intraurbana novas configurações. Os subcentros espontâneos surgem como reflexos desse movimento. Sendo assim, por meio de um estudo de caso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as principais características e importância do subcentro do Bairro Luizote de Freitas, localizado no setor oeste da cidade de Uberlândia-MG, um de seus maiores bairros. Para a realização deste trabalho, utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise teórico-metodológica e a pesquisa de campo. A partir dos dados coletados, observou-se que o mencionado subcentro se destaca no espaço urbano pela sua magnitude, sendo considerado um dos subcentros mais completos da cidade. Tal informação é confirmada pela forte relação de identidade da população com o local.

Palavras-chave: Centralização. Cidade Média. Descentralização. Subcentro. Uberlândia-MG.

SPONTANEOUS SUB-CENTERS: The Case of the Neighborhood Luizote de Freitas in the Uberlândia-MG

Abstract

Uberlândia one of the main cities of Minas Gerais is considered both for its geographical size, and by their area of influence, as a middle city. This fact is noticeable in that several changes occur in your space because intense movement of goods and services that promote their dynamics. In this context, there are processes of centralization and decentralization, printing in landscape intraurbana new settings. The spontaneous subcenters emerge as consequences of this movement. Thus, through a case study, this paper aims to present and discuss the main characteristics and importance of subcenter of the neighborhood Luizote de Freitas, located in the western sector of the city of Uberlândia, Minas Gerais, one of its largest districts. Was

used as a research methodology to analyze theoretical-methodological and empirical research. From the data collected, it is observed that the said sub-center in the urban stands by its magnitude, is considered one of the most complete city subcenters. This information is confirmed by the strong relationship of identity with the site.

Keywords: Centralization. Middle City. Decentralization. Subcenter. Uberlândia-MG.

Introdução

No contexto das cidades médias, os subcentros têm se destacado principalmente devido ao seu alto poder de atração, garantido por sua multiplicidade de funções e predomínio de lojas de consumo frequente e pouco frequente.

Nesta perspectiva, a pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir as características fundamentais, bem como a importância do subcentro do Bairro Luizote de Freitas, no contexto da cidade de Uberlândia-MG.

Como base teórico-conceitual, houve um referencial bibliográfico relacionado aos conceitos de cidades médias, aos processos espaciais de centralização e descentralização, dando-se ênfase aos principais conceitos de subcentros, assim como estudos já realizados sobre o município de Uberlândia-MG e o subcentro do bairro Luizote de Freitas.

Para que fosse analisada a importância do subcentro, tanto para os moradores do bairro quanto para os moradores do município de modo geral, elaborou-se e aplicou-se 100 questionários em áreas de maior fluxo comercial, no contexto da Av. José Fonseca e Silva, principal eixo comercial do bairro Luizote de Freitas. Os questionários possibilitaram conhecer os serviços mais utilizados no bairro, bem como sua importância para os entrevistados; a frequência com que estes utilizam o subcentro deste bairro, em relação à frequência de uso da Área Central da cidade; além de questões referentes à identidade (relação de afeto) dos entrevistados com o subcentro estudado.

O estudo realizado poderá ser ampliado, por meio de análises posteriores e/ou continuidade de pesquisas sobre o subcentro pesquisado, bem como servir de exemplo para estudos futuros referentes a outros subcentros, visto que a metodologia pode ser reutilizada.

Cidades Médias: algumas considerações

A cidade é um conjunto de lugares apropriados e produzidos pelos grupos sociais experienciando tempos e ritmos diferentes. Todo lugar é produto social, e, portanto espacialidade, apropriado pelas práticas sociais na satisfação das necessidades individuais e coletivas de reprodução e de identificação (SALGUEIRO, 2005, p. 99).

O tema sobre as cidades médias é muito discutido no meio acadêmico. Vários ensaios enfatizam a dificuldade de conceituar o que é cidade média.

Souza (2009) relata que além do tamanho demográfico, a temporalidade e a escala também podem ser apontadas como entraves à elaboração do conceito de cidades médias. Com relação à temporalidade, se pensarmos no Brasil, as funções que uma cidade de 100.000 habitantes exercia na década de 1940, são diferentes das funções realizadas para uma cidade de mesmo tamanho populacional, na atualidade.

A dificuldade de se chegar a um consenso sobre o conceito de cidades médias também está ligada ao fato que estas cidades têm passado por redefinições nos seus papéis dentro da rede urbana, a partir das modificações da divisão territorial do trabalho. As cidades médias ainda possuem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência. Entre os processos que têm provocado essa redefinição na rede urbana estão, segundo Spósito et al. (2007), a concentração e centralização econômica, que leva à concentração e centralização espacial. A saída dos parques industriais das áreas metropolitanas e sua expansão para as cidades médias é uma consequência deste processo. O capital fixo vai para as cidades médias, aumentando seus papéis no sistema urbano, enquanto que as metrópoles centralizam o poder de decisão (SOUZA, 2009, p.80).

Damiani (2006) ressalta que na concepção de cidades médias e pequenas, Milton Santos aponta “um problema de taxonomia”, que se classifica em dois tipos: primeiro as que se contentam com o dado demográfico bruto e que distinguem as cidades em função do volume da população (cidades pequenas, médias, grandes e muito grandes); e segundo lugar, as que se referem a uma classificação considerando a capacidade de organização do espaço pela cidade: cidades locais, cidades regionais, metrópoles incompletas e metrópoles completas.

A autora comenta que para conceber cidades do tipo pequenas e médias é necessário pensarmos na dinâmica da economia sobre o espaço e, como argumenta Harvey (2004) *apud* Damiani (2006), considera-se:

a) que a atividade capitalista produz um desenvolvimento geográfico desigual, sempre buscando custos menores e lucros maiores; b) que não há equilíbrio espacial, sendo que o processo de acumulação de capital é perpetuamente expansionista; c) que a localização espacial confere certa vantagem monopolista. E que ela é produzida (eis as infra-estruturas materiais, absorvendo muito capital); d) que as inovações tecnológicas alteraram substancialmente as condições de espacialidade (a fricção da distância); e) que, em síntese, dos processos moleculares da acumulação derivam as tensões entre concentração e dispersão; centralização e descentralização; imobilidade e movimento; dinamismo e inércia, etc. (DAMIANI, 2006, p.6).

É um crescimento excludente e segregador, cujos impactos são sentidos, principalmente, pelas camadas mais pobres da população.

E ainda cabe destacar que, a localização da cidade de Uberlândia é estratégica no país, apresenta um cenário de crescimento urbano e populacional considerável com vários centros universitários, empresas no ramo de serviços e comércio.

Nesse contexto, o bairro Luizote de Freitas é objeto de análise devido ao seu histórico de expansão urbana, bem como oferta de empregos e alta concentração de redes comerciais.

Os Processos Espaciais de Centralização e Descentralização: o caso do subcentro

A cidade pode ser definida como expressão de processos sociais, a qual reflete as características da sociedade, originando a organização espacial da metrópole. Segundo Corrêa (1997), os processos espaciais são os responsáveis por esta organização espacial que caracteriza a metrópole moderna, sendo a centralização, a descentralização, a coesão, a segregação, a invasão-sucessão e a inércia. Para entender as modificações ocorridas no espaço intraurbano de Uberlândia-MG, serão abordados brevemente os conceitos de centralização e descentralização.

O processo de centralização é um produto da economia de mercado dominado pelo capitalismo industrial. Este processo é responsável pela existência da Área Central, onde se concentram as principais atividades comerciais e de serviços, bem como os fluxos urbanos e regionais, o que permite uma maximização de lucros e acessibilidade (CORRÊA, 1997).

Segundo Duarte (1967, p.15), “a Área Central de uma grande cidade apresenta-se bem individualizada e com fisionomia própria, diferente das outras áreas que compõem o espaço urbano”.

Nesta área, encontram-se um grande fluxo de pedestres e veículos, o uso mais intensivo do solo com alto valor da terra e a verticalização como marco da paisagem urbana, ao ponto em que a Área Central se torna um local de excessiva centralização, tem-se o aumento constante do valor da terra, impostos e aluguéis; congestionamento e alto custo do sistema de transportes e comunicações; dificuldade de obtenção de espaço para expansão; ausência de controle do espaço e ausência ou perda de amenidades.

Com isto, a descentralização é um processo historicamente mais recente que o de centralização, e aparece como uma medida espontânea ou planejada, visando diminuir a excessiva centralização, causadora das deseconomias de aglomeração (CORRÊA, 1997). Deste modo, este autor ainda afirma que:

A descentralização implica em uma diminuição relativa da acessibilidade da Área Central, e aumento relativo da acessibilidade de outros locais, à qual está associado o desenvolvimento dos meios de transporte intra-urbanos mais flexíveis, o caminhão e o automóvel. Alguns dos locais periféricos ao centro tornam-se réplicas em menor escala da Área Central, enquanto outros passam a concentrar indústrias, novas ou descentralizadas, originando, respectivamente, subcentros comerciais e áreas industriais não-centrais (CORRÊA, 1997, p.126).

Portanto, pensar a descentralização é pensar no surgimento de novas estruturas comerciais fora da área central. “São locais que surgem nos espaços urbanos, dotados de centralidade, que tornam estes espaços atrativos para determinadas atividades” (SOUZA, 2009). Os subcentros comerciais são exemplos destes locais, e serão melhores analisados para que se compreenda (no próximo item) o papel exercido pelo subcentro do bairro Luizote de Freitas.

Segundo Villaça (1998), o conceito de subcentro é empírico, mas há certo consenso quanto a alguns estabelecimentos, como lojas de departamento, filiais de lojas do centro, profissionais liberais, cinemas e restaurantes. Ele consiste em uma réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, se igualar a ele. O subcentro atende a uma parte da cidade, enquanto o centro principal atende à cidade toda.

Por meio do quadro abaixo, observa-se um momento em que o núcleo central da área central preserva sua supremacia, e o subcentro regional oferece um conjunto de funções centrais mais limitado, constituindo um centro hierarquicamente submetido ao núcleo central.

Centros	Funções Centrais
Núcleo Central de Negócios	abcd efgh ijkl mnopqrst
Subcentro Regional	efgh ijkl mnopqrst
Subcentro de bairros	ijkl mnopqrst
Subcentro de bairro	mnopqrst
Lojas isoladas	qrst

Quadro 01: Hierarquia urbana e funções centrais

Fonte: REIS (2005, p. 6).

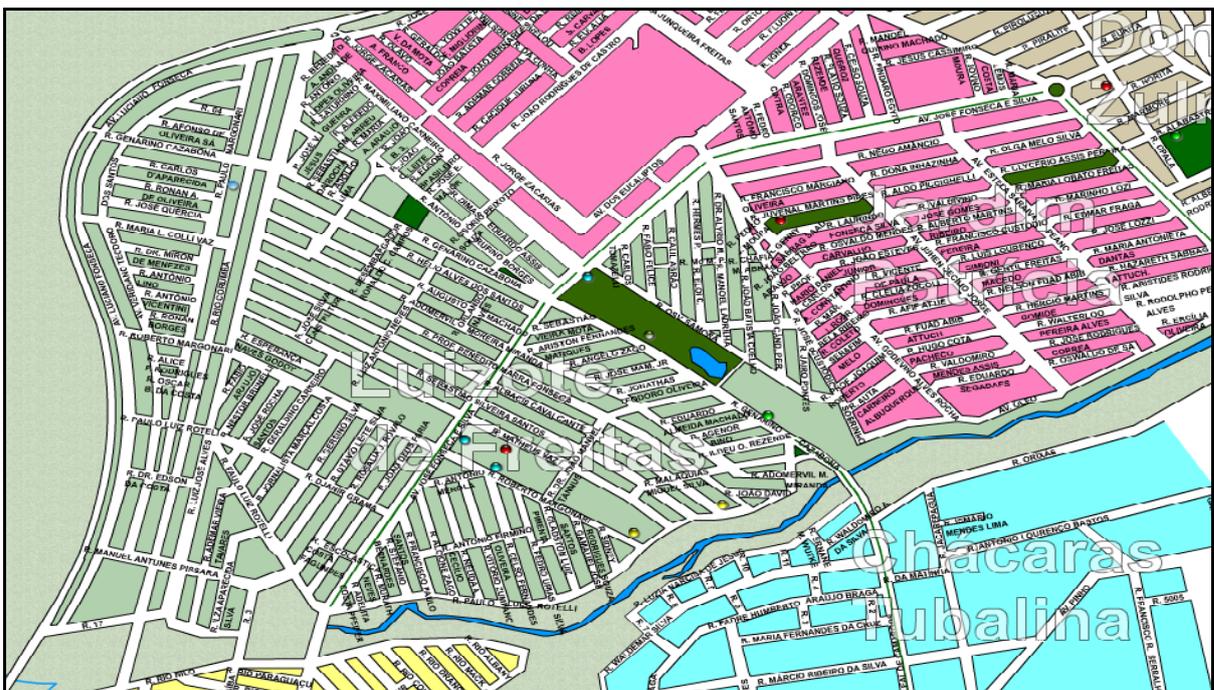
A classificação da estrutura varejista urbana elaborada por Kelley (1955) *apud* Souza (2009) apresenta seis formas espaciais de localização do comércio varejista. A forma espacial *Secondary Commercial Sub-Districts Unplanned* (Sub-Distritos Comerciais Secundários Não-Planejados), aquela que se desenvolve na medida em que a cidade cresce e o consumidor, distante do centro, necessita realizar compras mais próximas de sua casa. As lojas e produtos são semelhantes aos do centro, porém, o raio de abrangência é menor; podem ser de bairro,

distritais ou suburbanos. Nesta classificação enquadraria; portanto, o subcentro do bairro Luizote de Freitas.

Além disso, Duarte (1974) enumera algumas atividades que devem ocorrer em um local para que este possa ser considerado como subcentro, já que uma das suas principais características é a sua multiplicidade de funções. Estas atividades são: atividade comercial múltipla e especializada; serviços financeiros, como bancos, agências de financiamentos e investimentos; serviços profissionais superiores, como consultórios médicos, escritórios de advocacia e contabilidade; serviço cultural e recreativo, além de serviços de transporte e comunicação, o que garante facilidade de acesso. Também se analisa o tipo de comércio que é realizado no local: comércio de consumo cotidiano; de consumo frequente; de consumo pouco frequente ou de consumo raro. Os subcentros são caracterizados pelo predomínio de lojas de consumo frequente e pouco frequente, o que lhe garante maior poder de atração.

Caracterização da área de estudo

O bairro Luizote de Freitas¹ (ver Mapa 02) está localizado no setor oeste da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. É um dos maiores bairros da cidade, com 2.559km² de área e uma população de 23.558 habitantes, sendo 11.565 do sexo masculino e 11.993 do sexo feminino (PMU, 2010). Limita-se com os seguintes bairros: Chácara Tubalina e Quartel; Jardim Patrícia; e Mansour.



Mapa 02: Bairro Luizote de Freitas, em Uberlândia-MG.
Fonte: Cidade Digital (PMU, 2010)

A história do bairro Luizote de Freitas está intrinsecamente relacionada ao contexto político-econômico nacional, cujas transformações sociais vivenciadas pelo país principalmente a partir da década de 1950-60, como a construção da nova capital federal (Brasília - DF), por exemplo, fez com que a cidade de Uberlândia-MG, em uma posição geográfica estratégica, pudesse também se beneficiar dos projetos regionais/nacionais, experimentando a cidade na década de 1970, um forte crescimento populacional e como consequência uma demanda por moradia.

Para tanto, por meio de ações sociais puderam viabilizar sua existência, tendo como principal responsável a Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab) que implementou o conjunto habitacional que mais tarde daria nome ao bairro, que em 2010 completou 30 anos de intensa (re)produção de seu espaço geográfico.

Porém, cabe a ressalva de que a origem do bairro, na época, deu-se em uma localização atípica, ou seja, este “estava localizado fora da mancha urbana edificada de Uberlândia” (SOUZA, 2009, p. 128) provocando a especulação imobiliária além de que, em certa medida incitou sua vocação comercial, que mais tarde traduzir-se-ia no principal e mais completo subcentro da cidade de Uberlândia-MG.

Spósito (1991) atribui a

(...) emergência de *subcentros* face ao (...) crescimento territorial e à conseqüente impossibilidade de permanência de um único centro cumprindo o papel comercial e de serviços, por causa do aumento das distâncias ao centro principal e da influência do sistema viário e de transporte coletivo² (...) (SPÓSITO, 1991, p. 09-10, grifos da autora).

Com efeito, o bairro é atualmente considerado/reconhecido tanto pelo senso comum quanto pelo meio acadêmico como uma das áreas que mais se destacam no cenário municipal, assim pode-se perceber abaixo que:

Este bairro [Luizote de Freitas] é atualmente um dos mais importantes de Uberlândia, pois concentra uma parcela significativa de sua classe trabalhadora assalariada, e dispõe de diversos equipamentos e atividades relativas à circulação e consumo de mercadorias, que possibilitaram, também, a criação de novos bairros à sua volta (SOARES, 1988, p.158 *apud* SOUZA; RIBEIRO FILHO, 2009, p. 80).

O subcentro do Bairro Luizote de Freitas tem sua configuração ao longo da Avenida José Fonseca e Silva, que é a principal via de acesso do bairro, além de integrá-lo com o restante da cidade. A importância desse logradouro para a consolidação do comércio é nítida, na medida em que

(...) é na principal avenida do bairro, a José Fonseca e Silva, que se podem observar de forma mais evidente os reflexos desse desenvolvimento comercial do Luizote de Freitas. Nela se concentra um comércio pujante.

(...) ‘O morador do Luizote praticamente não precisa ir ao Centro para resolver alguma coisa’, definiu a atendente Luana Abadia Ferreira Souza (CORREIO DE UBERLÂNDIA, 2010).



Mapa 03: Localização do Subcentro do bairro Luizote de Freitas e as Atividades Terciárias
 Fonte: SOUZA (2009)

De acordo com o mapa acima, o referido subcentro começa no cruzamento da Avenida José Fonseca e Silva com a Avenida Aspirante Mega, entre as divisas dos bairros Dona Zulmira e Jardim Patrícia (porção nordeste do mapa), e finda no entroncamento da Avenida José Fonseca e Silva com a Rua Matheus Vaz, na parte central do bairro Luizote de Freitas (porção sudeste do mapa).

Tipo de Atividade	Nº de Unidades	% do Uso Terciário
Atividades Centrais	106	41,9
Atividades Não-Centrais	93	36,7
Atividades Típicas da ZPC	54	21,4
Total	253	100

Tabela 01: Distribuição dos Tipos de Atividades Terciárias no Subcentro Luizote (2008)
 Fonte: SOUZA (2009, p. 135)

Nos limites do subcentro do bairro Luizote de Freitas, somando-se as Atividades Centrais³ e as Atividades Típicas da Zona Periférica do Centro (ZPC)⁴, obtém-se o valor de 63,3% das atividades terciárias, revelando seguramente sua existência nessa categoria de análise.

E ainda, tal constatação torna-se evidente, uma vez que por meio de declarações como: “(...) somente para questões mais burocráticas é temos que ir ao centro da cidade pra (sic) resolver”, disse a comerciante, Márcia Helena Alves Botinho. (TRIÂNGULO MINEIRO, 2010), é que se justifica o presente trabalho, que tem como objetivo verificar a importância dessa categoria de análise espacial para a população que desfruta deste comércio.

Resultados e Discussão

A aplicação dos questionários (ver anexo A) foi feita em duas etapas: no primeiro dia 19 de maio de 2010 (quarta-feira) foram aplicados 70 questionários e na segunda etapa, deu-se no domingo, dia 30 de maio de 2010, com mais 30 questionários, totalizando-se em 100 questionários aplicados.

Participaram da pesquisa, 56 pessoas do sexo feminino e 44 do sexo masculino, abordadas aleatoriamente no contexto da Av. José Fonseca e Silva, compreendendo-se os pontos de maior fluxo, a saber: em frente a uma rede de supermercados e no âmbito da feira-livre.

Com relação à faixa etária, os entrevistados estão distribuídos da seguinte forma: *de 12 a 20 anos* (27%); *de 21 a 30 anos* (23%); *de 31 a 40 anos* (20%); *de 41 a 50 anos* (10%); e *acima de 50 anos* (20%). Há maior representação de jovens e adultos, estando outras faixas etárias uniformemente distribuídas, exceto, a faixa etária compreendida entre 41 e 50 anos de idade (ver Gráfico 01).

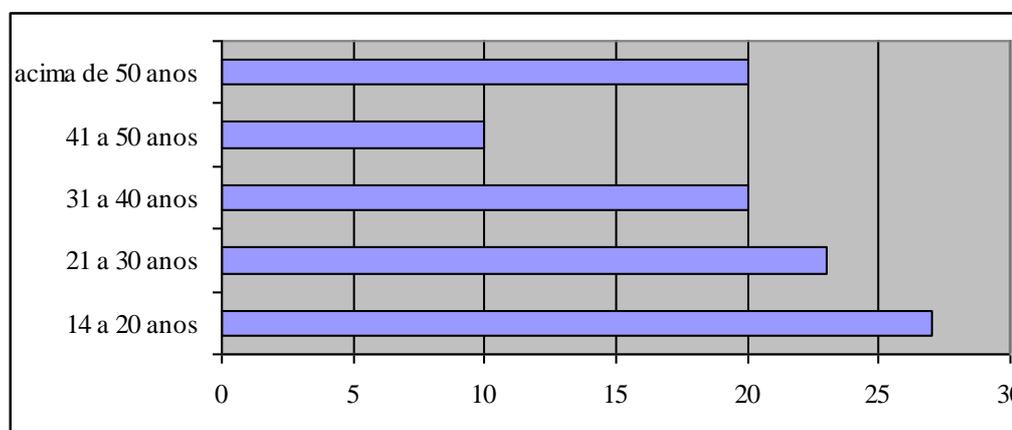


Gráfico 01: Subcentro do bairro Luizote de Freitas: entrevistados por faixa etária

Fonte: Pesquisa de campo com 100 pessoas, maio de 2010. **Org.:** ALMEIDA; PENA; FREITAS (2010)

Do total de pessoas entrevistadas, 66 são residentes no bairro Luizote de Freitas e 34 são provenientes de outros bairros. Com relação às primeiras, a grande maioria mora no bairro há mais de 10 anos, inclusive algumas pessoas declararam-se que estão no bairro desde sua criação, ou seja, há 30 anos, outras mudaram e retornaram ao bairro, mas a quantidade que mora há pouco tempo é ínfima, o que revela uma população estável no bairro, induzindo à seguinte reflexão: “Haveria uma boa qualidade de vida ofertada à população local, na medida em que boa parcela dos entrevistados residem há um bom tempo neste lugar?”

Dos indivíduos que não moram no bairro, há importantes pistas da área de influência do subcentro do Bairro Luizote de Freitas (ver Gráfico 02), de acordo com os dados coletados: 25% são da Zona Oeste da cidade de Uberlândia, com destaque para os bairros Jardim Patrícia e Mansour, que são localidades limítrofes ao bairro; o Centro e a Zona Sul igualaram com 3%, cada um; a Zona Norte aparece com 2%; e a Zona Leste está representada com 1%.

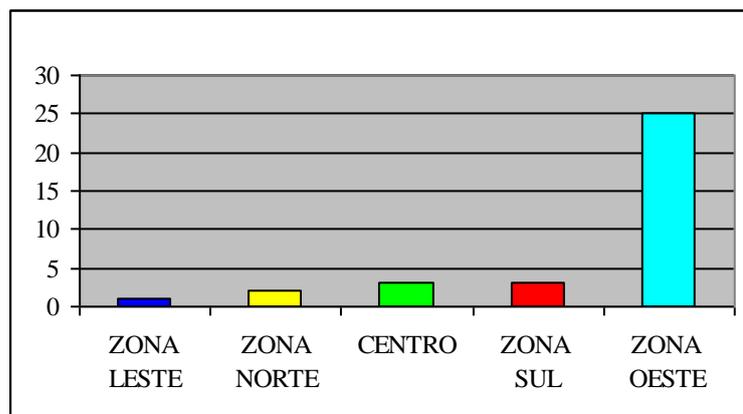


Gráfico 02: Subcentro do bairro Luizote de Freitas: área de influência

Fonte: Pesquisa de campo com 100 pessoas, maio de 2010. **Org.:** ALMEIDA; PENA; FREITAS (2010)

Em relação ao principal vínculo com o bairro Luizote de Freitas, os dados revelaram que: 61 pessoas utilizam-no para residência; 6 pessoas frequentam-no para trabalho; 6 pessoas para fins relativo a estudos; e 27 pessoas para outros fins, sendo que nessa opção dos 27 entrevistados, 17 declararam utilizar o bairro para fins comerciais, demonstrando a influência do comércio nesse espaço geográfico.

O Gráfico 03 mostra os serviços mais utilizados no bairro Luizote de Freitas. As categorias destacadas com 76% foram: *Saúde/Estética* (hospitais, clínicas especializadas, salões de estética etc.), *Financeiros e Correios* (bancos, casas lotéricas, agências de

correspondências) e *Alimentação* (supermercado, sacolão, restaurantes, lanchonetes etc.). Os outros serviços como *Educação* (Escola de Educação Básica, cursos de informática e profissionalizantes etc.), *Esporte e Lazer* (academias, quadras poliesportivas, praças, igrejas, parques lineares etc.) e *Outros* (comércio informal - ambulantes) somaram 24% do total dos entrevistados.

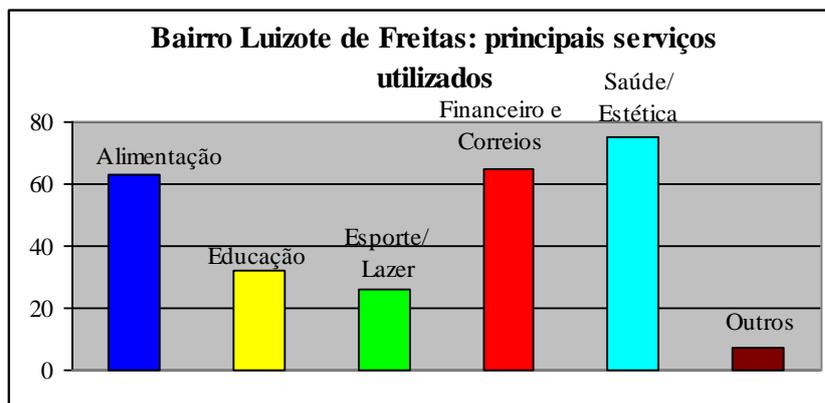


Gráfico 03: Bairro Luizote de Freitas: principais serviços utilizados

Fonte: Pesquisa de campo com 100 pessoas, maio de 2010. **Org.:** ALMEIDA; PENA; FREITAS (2010)

Com relação aos resultados referentes à questão 6 (ver anexo A), percebe-se que as pessoas entrevistadas reconhecem a importância comercial do subcentro do bairro Luizote de Freitas, na medida em que 74% consideram-no *muito importante* e 24% *importante*, apenas 2% avaliam que este espaço é *pouco importante*. Esses dados indicam que o subcentro do bairro Luizote de Freitas possui uma variedade considerável de comércios e serviços, confirmando os resultados de Souza (2009, p. 141): “o subcentro Luizote de Freitas é um dos mais completos da cidade de Uberlândia”.

Para se comparar a frequência com que as pessoas entrevistadas utilizam o subcentro do bairro Luizote de Freitas, em relação à frequência de uso da Área Central da cidade, as questões 7 e 8 (ver anexo A) oferecem opções que variam desde *quase ou todos os dias* a *uma vez por mês*. Assim, a maioria das pessoas que utilizam o subcentro do bairro Luizote de Freitas, afirmou que o utiliza *quase ou todos os dias*, equivalendo a 49% dos entrevistados. Já a utilização da Área Central, em oposição com o subcentro estudado, apresentou uma porcentagem maior de uso em apenas *uma vez por mês*, representando 44% dos entrevistados. Este dado nos mostra que o uso do subcentro do bairro Luizote de Freitas é significativamente maior comparado ao uso da Área Central, pelos entrevistados. Com isto, a importância deste subcentro, tanto para os moradores do bairro Luizote de Freitas quanto para moradores de outros bairros, é confirmada.

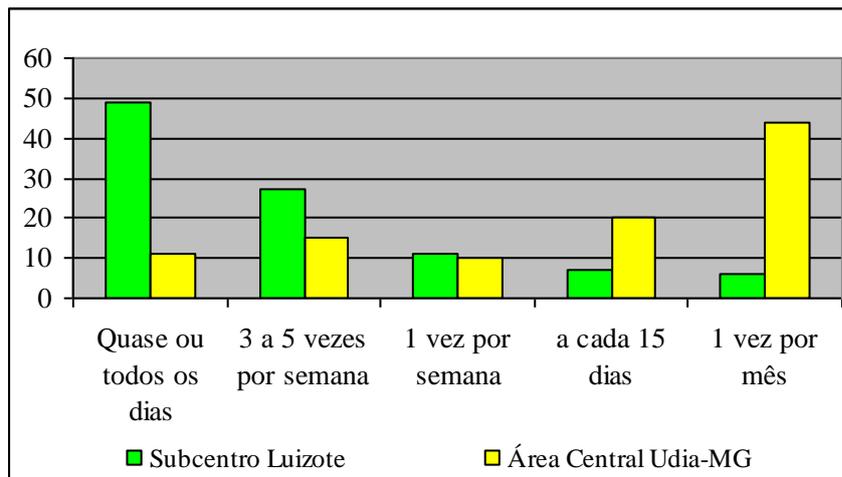


Gráfico 04: Subcentro do bairro Luizote de Freitas x Área Central de Uberlândia-MG: frequência
Fonte: Pesquisa de campo com 100 pessoas, maio de 2010. **Org.:** ALMEIDA; PENA; FREITAS (2010)

Apesar da Área Central ser menos utilizada do que o subcentro do bairro Luizote de Freitas, verifica-se que esta não perdeu sua importância, pois muitos entrevistados ainda utilizam-na mesmo que com menor frequência, haja vista que as pessoas, geralmente, buscam mesmo que esporadicamente na área central aquilo que não é oferecido pelo subcentro.

Importante destacar que algumas pessoas alegaram que *nunca* utilizam o centro; entretanto, observa-se que a Área Central ainda exerce seu papel de centralidade, o que demonstra a necessidade de uma investigação mais apurada quando alguns indivíduos afirmam que *nunca* a utilizam, na medida em que se acredita que, mesmo indiretamente, os cidadãos usufruem deste espaço.

A questão de número 9 refere-se à principal razão para que as pessoas continuem a frequentar o núcleo central de Uberlândia-MG. As respostas foram classificadas em: comércio (37,5%); bancos/serviços financeiros (28,6%); lazer (16,1%); assuntos pessoais (10,7%); destacaram-se também a questão de acessibilidade (1,8%); outros fins (0,9%) e não especificaram/opinaram (4,4%). Tais dados confirmam a concepção de Reis (2005), haja vista que o subcentro não concorre/compete com o núcleo central, na verdade, há uma complementaridade.

Com relação à identidade (relação de afeto) com o subcentro, 50% *gostam, mas acham que precisaria melhorar*; 45% dos entrevistados *gostam e estão satisfeitos*; 5% são *indiferentes*; e nenhum optou por *não gosto*, revelando que a população, de modo geral, possui uma relação harmônica com o mesmo. Apesar dos dados mostrarem isso, percebe-se que a opinião dos entrevistados quanto ao *precisa melhorar* não se limita ao contexto do subcentro, mas que está direta ou indiretamente vinculado com sua qualidade de vida.

Por fim, questionou-se qual seria o principal símbolo (referência) do bairro Luizote de Freitas. Das opções disponíveis a *Av. José Fonseca e Silva* foi eleita com 52% dos votos, reafirmando a importância deste subcentro, que se localiza em parte desta via de acesso (ver Mapa 02). Quanto às outras opções, ficaram assim distribuídas: *rede de supermercados* (18%); *UAI – Unidade de Atendimento Integrado* (14%); *Feira Livre* (10%); *Poli Esportivo* (4%); e 1% para *Igrejas* e *Outros*, cada.

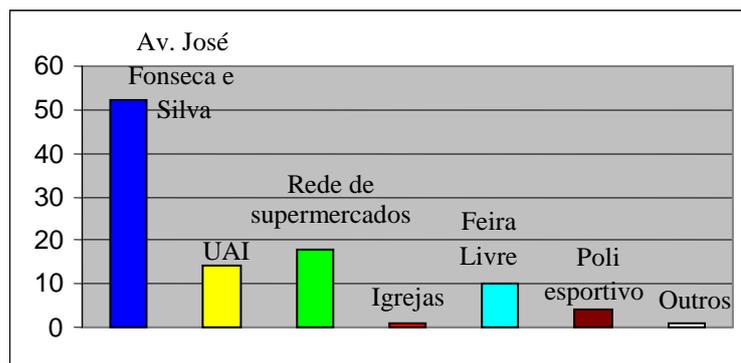


Gráfico 05: Bairro Luizote de Freitas: referência simbólica

Fonte: Pesquisa de campo com 100 pessoas, maio de 2010. **Org.:** ALMEIDA; PENA; FREITAS (2010)

Considerações Finais

O presente trabalho realizado no subcentro do bairro Luizote de Freitas, em Uberlândia-MG, ratificou que a área em questão desempenha importante função comercial no contexto da cidade.

Os entrevistados consideram o local muito importante no contexto do comércio e serviços. Pode-se, também, identificar a forte relação de identidade que se tem tanto pelo subcentro quanto pelo bairro Luizote de Freitas.

De fato, o subcentro do bairro Luizote de Freitas é uma nova centralidade; pois, conforme dados apresentados anteriormente, o mesmo exerce influência em toda a cidade.

O espaço em tela torna-se uma alternativa para o planejamento urbano, pois além de dinamizar o espaço intraurbano, é uma opção para gerir os fluxos e suas consequências no contexto de uma cidade média, como Uberlândia-MG, que tem experimentado nas últimas décadas um crescimento vertiginoso e desordenado.

Por fim, cabe enfatizar que o subcentro do bairro Luizote de Freitas é um dos mais completos da cidade de Uberlândia-MG, haja vista que a população reconhece sua importância, destacando-se que tanto os moradores locais quanto as pessoas que o

frequentam, estão satisfeitas com a diversidade de comércio e serviços presentes que sinalizam para uma boa estrutura comercial.

¹ Refere-se a fusão dos bairros: Luizote de Freitas I, Luizote de Freitas II e Residencial Nosso Lar, obedecendo-se a concepção de Bairros Integrados adotada pela Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU).

² Na Avenida José Fonseca e Silva circulam várias linhas de transporte coletivo (A 401 – Terminal Planalto /Luizote, I 451 – Terminal Industrial/Terminal Planalto, T 105 – Terminal Central/ Terminal Planalto, T 120 – terminal Umuarama/Luizote, e T 121 – Terminal Umuarama/Mansour), facilitando o acesso e conexão com outros bairros e setores da cidade.

³ Como Atividades Centrais, considerou-se: Comércio de Alimentos; Saúde/estética; Profissionais Liberais; Serviços Automotivos; Cursos; Serviços Financeiros e Correios; Instituições; Móveis e Eletrodomésticos; Imobiliárias; Vestuário, Materiais de Construção; Armarinhos e Papelaria; e Outros (SOUZA, 2009).

⁴ Como Atividades Típicas da Zona Periférica do Centro (ZPC), considerou-se: Agropecuária; Materiais de Construção; Comércio Atacadista; Assistência Técnica; Serviços Automotivos; e Outros (SOUZA, 2009).

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. Processos Espaciais e a Cidade. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 121-143.

CORREIO DE UBERLÂNDIA. **Vias rápidas integram Luizote**. Comércio é pujante e diversificado na principal avenida do bairro. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/texto/2006/10/18/21752/vias_rapidas_integram_luizote.html>. Acesso em: 11 maio 2010.

DAMIANI, Amélia Luisa. **Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos**. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/08damiani>>. Acesso em: 17 maio 2010.

DUARTE, Aluizio C. **A Área Central da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: CNG/IBGE, 1967, p.15-42.

DUARTE, Haidine da Silva Barros. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar. 1974.

FREITAS, Oracilda Aparecida de. **Segregação socioespacial e criminalidade urbana envolvendo jovens na cidade de Uberlândia - MG**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2008. 236f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Uberlândia. **Estimativa da População 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 maio 2010.

LUZ, Janes Socorro da; FREITAS, Oracilda Aparecida de. Cartografia da Saúde do atendimento público na cidade de Uberlândia-MG. In: **Anais... I ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS PET GEOGRAFIA (ENAPET-GEO)**. Geografia além dos muros: desafios e perspectivas do ensino, pesquisa e extensão universitária. Uberlândia-MG, 12 a 15 set. 2006. 13p. (CD-ROM)

PREFEIRUTA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA (PMU). Mapas. **Faça o download da Cidade Digital**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/secretaria.php?id=17&id_cg=132>. Acesso em: 20 maio 2010.

_____. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. População. Estimativa populacional 2009. **Setor Oeste**. Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br/midia/documentos/planejamento_urbano/Populacao_2009_Setor_Oeste.pdf>. Acesso em: 20 maio 2010.

REIS, Luís Carlos Tosta dos. O desdobramento do Núcleo Central de Negócios e a Crise de Significado da Área Central. In: **Anais... IX Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Cidades: territorialidade, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus-AM, 18 a 21 de outubro de 2005. (CD-ROM)

SALGUEIRO, Tereza Barata. Espacialidades e temporalidades urbanas. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 99-104.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. **CIDADES MÉDIAS E NOVAS CENTRALIDADES**: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG). Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2009. 247f.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de; RIBEIRO FILHO, Vitor. O SUBCENTRO LUIZOTE DE FREITAS EM UBERLÂNDIA (MG): Novas Centralidades no contexto das Cidades Médias. **OBSERVATORIUM**: Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.2, p.74-89, jul. 2009. SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. O Centro e as Formas de Expressão da Centralidade Urbana. **Revista Geográfica**, n. 10. São Paulo, UNESP, 1991. p.1-18.

TRIÂNGULO MINEIRO. Cidades. Notícia. **Luizote de Freitas é um bairro quase independente**. Disponível em:
<<http://www.triangulomineiro.com/noticia.aspx?catNot=65&id=9639&nomeCatNot=Cidades>
>. Acesso em: 11 maio 2010.

VILLAÇA, Flávio. Os subcentros. In: _____. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998. p. 293-309.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO SUBCENTRO

1) Sexo:

Feminino Masculino

2) Idade:

12 a 20 anos 31 a 40 anos acima de 50 anos
 21 a 30 anos 41 a 50 anos

3) É morador do Bairro Luizote de Freitas? Sim Não

A) Se sim, há quanto tempo mora no Luizote de Freitas?

menos de 01 ano de 06 a 10 anos
 de 01 a 05 anos a mais de 10 anos

B) Se não, em que bairro reside: _____

4) Qual seu principal vínculo com o Bairro Luizote de Freitas?

residência trabalho estudos outros. Especificar: _____

5) Dos serviços abaixo, quais utiliza no bairro Luizote de Freitas:

Alimentação Esporte/Lazer Saúde/Estética
 Educação Financeiros e Correios Outros: _____

6) Qual a importância da área comercial do bairro Luizote de Freitas?

muito importante importante pouco importante

7) Com que frequência utiliza o subcentro do bairro Luizote de Freitas?

1 vez por semana a cada 15 dias Quase ou todos os dias
 3 a 5 vezes por semana 1 vez por mês

8) Com que frequência utiliza o centro principal da cidade de Uberlândia/MG?

1 vez por semana a cada 15 dias Quase ou todos os dias
 3 a 5 vezes por semana 1 vez por mês

9) Qual a principal razão em ir ao centro principal de Uberlândia/MG?

R: _____

10) Sobre identidade (relação de afeto) com o Bairro Luizote de Freitas, você avalia como:

Gosto e estou satisfeito Indiferente
 Gosto, mas precisaria melhorar Não gosto

11) Em sua opinião, qual seria a principal referência simbólica do Bairro Luizote de Freitas?

Av. José Fonseca e Silva Rede de Supermercados Feira Livre
 UAI Igrejas Poli esportivo
 Outros: _____